FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCILANE DA SILVA SOLIDADE
JOSIANE COSTA DE SOUSA
NAIDERLANE DOS SANTOS MARQUES

O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: uma revisão bibliográfica

Chapadinha
2017

FRANCILANE DA SILVA SOLIDADE
JOSIANE COSTA DE SOUSA
NAIDERLANE DOS SANTOS MARQUES

O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: uma revisão bibliográfica

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Esp. Aristéia Mariane Kayser

Chapadinha
2017

FRANCILANE DA SILVA SOLIDADE
JOSIANE COSTA DE SOUSA
NAIDERLANE DOS SANTOS MARQUES

O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: uma revisão bibliográfica

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

(Orientadora) Aristéia Mariane Kayser
Especialista em Gestão da Organização da Saúde Pública - UFSM

_____

(1° Examinador)

_____

(2º Examinador)

Este trabalho, dedicamos aos nossos pais, amigos e professores que até aqui nos ajudaram.

"Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer" (CUNHA, p.14).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao logo de nossas vidas, e não só mente nestes anos como formandos, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A Faculdade do Baixo Parnaíba – (FAP), seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior de confiança no mérito e ética aqui presentes.

Agradecemos a nossos professores por nos proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Aos nossos pais pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Nossos amigos e companheiros de trabalho e irmãos na amizade que fizeram parte da nossa formação e que vão continuar presentes em nossas vidas.

A nossa orientadora professora Aristéia Mariane Kayser por todo suporte, paciência e companheirismo.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, nosso muito obrigado.

Agradecemos a todos os professores do Curso de Pedagogia da (FAP) especialmente ao coordenador professor Msc. Marco Aurélio da Silva.

RESUMO

O brincar na educação infantil é imprescindível, pois corrobora de forma significativa no desenvolvimento integral da criança, visto que quando o professor utiliza o lúdico como metodologia de trabalho, as aulas se tornam um momento rico em aprendizagem, possibilitando os alunos se desenvolverem em seus aspectos físicos, motor, cognitivo e afetivo. O brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na pré-escola uma revisão bibliográfica, é um estudo que objetiva conhecer as contribuições da ludicidade utilizada como prática pedagógica no processo ensino aprendizagem, para o desenvolvimento integral dos alunos na educação infantil. Entretanto, consideramos a seguinte questão problema: Qual a importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança? Para se alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Para tanto, buscou-se fundamentação teóricas em autores como: Vygotsky (1998), Piaget (1973), Kishimoto (2011), Lopes (2011) além do RECNEI (1998), dentre outros. O brincar é um importante instrumento educativo para Educação Infantil, no entanto, ainda é necessário que o professor perceba a importância desta ferramenta e a utilize como prática constante.

Palavras-chave: Educação infantil; ensino-aprendizagem; ludicidade.

ABSTRACT

Playing in early childhood education is essential, since it contributes significantly to the integral development of the child, since when the teacher uses play as a work methodology, the classes become a rich moment in learning, allowing students to develop in their aspects Physical, motor, cognitive and affective. The play in the process of development and learning of the child in the preschool a bibliographical review, is a study that aims to know the contributions of playfulness used as a pedagogical practice in the teaching learning process, for the integral development of students in early childhood education. However, we consider the following question: What is the importance of playing in the child's development and learning process? In order to reach the proposed objective, a bibliographical research was carried out. For this purpose, we sought theoretical foundations in such authors as Vygotsky (1998), Piaget (1973), Kishimoto (2011), Lopes (2011) and RECNEI (1998). Playing is an important educational tool for Early Childhood Education, however, it is still necessary for the teacher to realize the importance of this tool and to use it as a constant practice.

Palavras-chave: Children's education; Teaching-learning; Playfulness

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

CF – Constituição Federativa do Brasil;

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente;

FAP – Faculdade do Baixo Parnaíba;

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira;

LPICP – Currículo, práticas e metodologias de ensino;

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil;

SCIELO – Scientific Electronic Library Online;

LISTA DE QUADROS

p.

Quadro 1 – Rol da quantidade anual de artigos publicados - Scielo.....17
Quadro 2 – Rol da quantidade anual de artigos publicados - Scholar.....19
Quadro 3 – Rol do quantitativo anual de edições de Monografias - FAP.....21

SUMÁRIO

p.

1. INTRODUÇÃO.....12

2. REVISÃO LITERARIA 15

2.1 Pesquisas relacionadas ao objeto de estudo.....16

2.1.1 Scientific Electronic Library Online – (SciELO) 16

2.1.2 Google acadêmico – (Scholar).....19

2.1.3 Repositório institucional da – (FAP) 20

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR NO BRASIL 24

4. O BRINCAR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO. 29

5. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA...32

6. O LUDICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM.....38

7**. ASPECTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS**. 43

7.1 Tipo de pesquisa 43

7.1.2 Universo da amostra 44

7.1 Instrumento de coleta de dados.....45

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÉNDICE

1 INTRODUÇÃO

Versando sobre educação[1], constata-se que a mesma caracteriza-se por um processo dinâmico. Por esta lógica, o processo ensino aprendizagem deverá propiciar aprendizagens significativas ás quais venham corroborar ao pleno desenvolvimento do educando para o exercício de sua cidadania. De acordo com, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional "LDBN", Lei n°9.394/96 em seu art. 29, "a educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social".[2] Nessa perspectiva, a educação infantil integral requer do educador uma contínua ação-reflexão-ação das ações sistematizadas no cotidiano escolar. O presente estudo sobre o brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na pré-escola uma revisão bibliográfica, emergiu da necessidade de se compreender quais as contribuições da ludicidade presente nas práticas pedagógicas dos professores, no processo de ensino aprendizagem, para o desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido, a ludicidade quando utilizada como metodologia no processo ensino e aprendizagem torna-se significativa, por proporcionar aos alunos aprenderem de forma prazerosa e dinâmica. No entanto, nota-se que muitos professores não utilizam o brincar em suas aulas por diferentes motivos, uns porque tem suas práticas enraizadas no ensino tradicionalista, assumindo-se serem adeptos das concepções teóricas metodológicas de origem tradicional.

Outros professores porque não querem contrariar a opinião dos pais dos alunos que em alguns casos assumem-se serem contra o brincar nas aulas, por não acreditarem que desta forma os seus filhos possam de fato aprender os conteúdos propostos na grade curricular de ensino e ainda existem aqueles que relatam não disponibilizar de tempo para preparar uma aula com recursos lúdicos, dentre outros motivos.

Segundo Kishimoto (2011, p.73) "brincando, portanto, a criança coloca-se num papel de poder, em que ela pode dominar os vilões ou as situações que provocariam medo ou que a fariam sentir-se vulnerável e Insegura". E, nesta perspectiva objetivou-se

[1] A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205, afirma: "[...] a educação é direito de todos" (BRASIL, 2012, p.159).
[2] De acordo com RCNEI: "[...] educação infantil contribui, assim, para interiorização de determinados modelo de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos". (BRASIL, 1997, p.27).

conhecer as contribuições da ludicidade utilizada como prática pedagógica no processo ensino aprendizagem, para o desenvolvimento integral dos alunos na educação infantil.

Diante das concepções de: infância, desenvolvimento, educação e sociedade é substancial compreender a finalidade da ação lúdica na aprendizagem infantil como recurso pedagógico na prática docente. Bem como no cotidiano das ações perceber se a prática de ensino desenvolvida na pré-escola está contribuindo para a ampliação das possibilidades de inserção e de participação da criança na sociedade e no mundo criticamente.

Assenta-se a relevância da pesquisa, visto que, a ludicidade como recurso pedagógico para ser sistematização da prática docente através do brincar, jogos e brincadeiras educacionais caracteriza-se como uma metodologia facilitadora do processo ensino aprendizagem. Entretanto, sabe-se que, para contribuir no processo de aprendizagem, nessa fase escolar o docente deverá ser criativo e reflexivo das ações sistematizadas em sala de aula. Por outro lado, pondera-se que muitos professores apresentam dificuldades para inserir o lúdico em suas metodologias, pela simples ausência de entendimento da ludicidade como um importante recurso metodológico na aprendizagem. Ou seja, pela percepção do brincar e suas contribuições no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na pré-escola.

Ainda por esta lógica, embora, a pré-escola tenha entre suas responsabilidades, o compromisso de organizar espaços lúdicos, e matérias adequados, onde todos possam participar da construção do conhecimento, propiciando o desenvolvimento intelectual, psicomotor, sensorial e social. No entanto, evidencia-se a falta de um compromisso pedagógica no contexto escolar de inúmeras escolas em criar, implementar e/ou ampliar esses espaços.

A temática em estudo aqui posta está fundamentada nas concepções e teorias de notáveis autores da educação como: Vygotsky (1998), Piaget (1973), Kishimoto (2011), Lopes (2011) e ainda utilizamos do “RECNEI” (1998), dentre outros, os quais focalizam seus estudos tanto a compreensão de: ludicidade, infância, educação e sociedade. Quanto em temáticas como: brincar, jogo e brincadeira. Bem como: Formação e profissionalização docente para educação infantil. E, organização de espaços lúdicos, a escolha dos materiais e observação dos educandos ao decorrer a sistematização do brincar, jogos e brincadeiras. (referencial teórico).

Visando o aprofundamento metodológico da temática em estudo utilizou-se dos seguintes métodos científicos: pesquisa bibliográfica para a sistematização desta

buscou-se ainda compreender as concepções teóricas analisadas sobre o brincar e sua contribuição, optou-se como instrumento de coleta de dados, livros, artigos, teses e resumos.

Portanto, como forma de organização do arcabouço estrutural para o desenvolvimento das discussões relativas ao tema em questão, optou-se pelo seguinte: uma introdução, uma revisão de literatura, objetivando mapear e discutir as produções acadêmicas disponíveis em portais acadêmicos referente à temática em estudo, descrevendo um breve percurso histórico da Educação Infantil e do brincar na sociedade brasileira, a educação infantil e o brincar no Brasil que trata-se de um breve diálogo sob ludicidade e criança a luz de legislações como: "RECNEI" e "ECA", e o brincar e a construção do conhecimento, que compreende concepções acerca do brincar e a construção do conhecimento na perspectiva de autores de grande expressão na área educacional como: Piaget (1973), Vygotsky (1998) e Kishimoto (2011).

Adiante se tem a importância do lúdico no desenvolvimento da criança, apontando-se alguns aspectos e contribuições do brincar no tocante: processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

E o lúdico na educação como um recurso pedagógico e o lúdico no ensino e aprendizagem, versando sob os aspectos metodológicos: campo prático: sujeitos da pesquisa, instrumento de coleta de dados apresentou-se a descrição sucinta da pesquisa bibliográfica.

Portanto, para melhor desenvolvimento da pesquisa aqui anunciada optamos em estruturá-la em 1 (uma) introdução, e 6 (seis) capítulos sendo o primeiro faz uma revisão literária; já o segundo desenvolve o conceito sobre a educação infantil e o brincar no Brasil, na sequencia o terceiro tece sobre o brincar e a construção do conhecimento e o quarto faz uma análise teórica sobre a importância do lúdico no desenvolvimento da criança e o quinto aborda a importância do lúdico no ensino e aprendizagem e fechando o arcabouço teórico faz uma explicação precisa sobre os aspectos metodológicos e resultados e por fim a conclusão desta pesquisa teórica.

Na conclusão uma breve síntese dos referidos autores da pesquisa sob: o brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança. E, lúdico como uma atitude pedagógica. Nessa perspectiva, conclui-se que a ludicidade em especial na educação é importante recurso pedagógico na prática docente. E, a ação do brincar na Educação Infantil, poderá ser vista como meio condutor para desenvolvimento social da criança em seus diferentes estágios.

2 REVISÃO DE LITERATURA.

O Estado da Arte tem como objetivo questionar, reunificar e aumentar a fundamentação teórica, por meio de obras, exposições, debates, apresentação, matérias acadêmicas publicadas há pouco tempo acerca de determinadas proposta de temas, tendo como projeto apresentar argumentos, demostrar teoricamente à importância de conhecimento por meio de contribuições precedentes que estabeleça ligação com a causa de pesquisa. Torna-se uma produção atingida ao nível de técnica, ou, ciência desenvolvida com teses atuais. (FERREIRA, 2008).

É uma análise conservadora pautada em criações de teses acadêmicas, que visa proporcionar uma perspectiva mais abrangente do estudo, sendo assim essencial para o crescimento de novas ideias e paradigmas. Com tudo, essa ação que auxilia o pesquisador no que se refere ao contexto quantitativo e qualitativo, reconhecendo a diferença de publicações acadêmicas.

Destaca-se, por meio de realizações científicas, o saber que é produzido na academia, difundido e democratizado até a sociedade, com objetivo de informar, gerar soluções e solucionar dificuldade e obstáculo decorrente da comunidade para um bom crescimento total e social dos indivíduos. Assim sendo, torna-se indispensável o mérito para o mestre, pois corrobora para o desenvolvimento crítico e reflexivo, possibilitando e avançando sua produção individual.

> "[...] é preciso que o professor se comprometa com a transformação da realidade, no que se refere a esses problemas, e aqui entram os componentes éticos e políticos do seu trabalho. Além disso, é necessário que o professor desenvolva uma sensibilidade aberta ao pluralismo, que assegure a consideração de outras visões, diferentes da sua, por mais crítica e emancipadora que esta lhe pareça". (CONTRERAS APUD LÜDKE, 2001, p. 33).

Dessa maneira, o olhar multidisciplinar transforma-se em método necessário à qualidade dos quadros educacionais, uma vez que reproduz sobre o exercício tanto do discente, quanto do docente, na direção de funções especificas de ensinos e pesquisas, que geram análises cientificas, no qual favoreça os resultados para contrariedades da realidade local/regional, que o individuo está inserido.

A primeira informação relaciona-se a soma de trabalhos publicados nos bancos de dados da Scientifc Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e

Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), entre os anos de 2004 e 2017. Verificou-se em primeiro lugar uma pesquisa dos números de publicações anuais da revista. Nesta continuidade, constatou-se que de 2004 a 2017 a construção científica relativa ao tema em estudo vem aumentando significadamente contatando que as instituições e seus pesquisadores vêm influenciando e proporcionando a vital importância da pesquisa científica na formação acadêmica e profissional.

2.1 Pesquisas relacionadas ao objeto de estudo

Na verificação da literatura, ocorreu um estudo bibliográfico no eixo de dados da Scientifc Eletronic Library Online (SCIELO), estando optada pelo ato de englobar uma diversidade de artigos de varias áreas de conhecimentos, no Google Acadêmico que se releva por viabilizar a obtenção às inumeráveis trabalhos acadêmicos, de rápido e acessível alcance, assim como no Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), do qual permite aos pesquisadores e professores aquisição com autoconfiança e agilidade de produções científicas realizadas por discentes das derivadas formações hierárquicas: Administração, Ciências Contábeis, Letras, Pedagogia e Serviço Social e Pós-Graduação.

No referido trabalho utilizou-se uma pesquisa dos trabalhos científicos os quais versam de acordo com os seguintes temas: Criança, Desenvolvimento, Brincar, Educação Infantil, Ensino aprendizagem, disponível nos sites acadêmicos: Scientific Electronic Library Online (scielo), http://www.scielo.br/?lng=PT; Google acadêmico – https://scholar.google.com.br/; e Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) – http: www.fap.com.br com indicação nas Referidas Pesquisa, dentro dos anos de 2004 a 2017. Na circunstancia examinando sobre (15) Crianças, (3) Desenvolvimento, (17) Brincar, (20) Educação Infantil, (5) Ensino Aprendizagem.

2.1.2 ScientificElectronic Library Online – Scielo

O “Scielo” é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos. Produz e mostra fundamentos da utilização desses periódicos.

O Projeto tem como finalidade o aperfeiçoamento de uma metodologia bibliográfica que possa propiciar consultas práticas, assim como a disseminação de trabalhos científicos preparo e armazenamento de arquivos, em formato eletrônico.

A “Scielo” propicia pesquisa e seu conjunto de periódicos durante de uma relação alfabética de documentos, ou por meio de uma listagem de conteúdo, ou apesar de um padrão de pesquisa de documentos dos periódicos, por argumento, pelos nomes das instituições publicadas e pelo local de publicação.

Igualmente propicia obtenção aos artigos concluídos dos textos através de uma lista de autor e um indicio de assuntos, ou por meio de um modelo de analise de artigos, que procura os fundamentos que constituem, tais como autor, vocábulos do pretexto, temática, palavras do texto e data de publicação.

Frente isso, esta pesquisa alcança um levantamento de artigos, do banco de dados do Scientific Electronic Library Online (Scielo), o qual trata dos temas: Brincar e Educação infantil. Foram encontrados 05 (cinco) artigos que exibiam em seus respectivos títulos determinada ligação com a temática proposta.

Quadro 1 – Rol da quantidade anual de artigos publicados - Scielo

ANOS DAS PUBLICAÇÕES ARTIGOS	Quant. Publicações no Repositório.
2003	01
2009	02
2013	01
2014	01
2016	01
TOTAL	06

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras – 2017.1

Começamos nossa análise pelo o artigo publicado em 2013 e intitulado “Educação Infantil e Psicologia: para que Brincar?” de autores Eulina da Rocha Lordelo e Ana Maria Almeida Carvalho. Tal estudo teve por objetivo discute-se o lugar da brincadeira no currículo da educação infantil.

A partir da nova “LDB”, coloca-se a tarefa de construir, ou reconstruir, em alguns casos, propostas de atendimento que contemplem as necessidades da criança em desenvolvimento.

A mudança constitui um problema face à tendência à aplicação, por analogia, de um modelo de instituição escolar a essa faixa etária, evidente na organização do ambiente e das atividades proporcionadas à criança.

Propõe-se uma orientação para educação infantil que privilegie um conceito de desenvolvimento como adaptação atual. As palavras chave utilizadas para a pesquisa foram: Educação infantil, brincar, desenvolvimento, currículo.

Em seguida foi analisado o artigo publicado em 2009 o qual é intitulado de "A influência socioeconômica e cultural no brincar de pré-escolares". A autoria é dos professores Luzia Iara Pfeifer1, Patrícia Gonçalves Rombe, Jair Licio Ferreira Santos.

Para tanto consideraram que o contexto econômico influencia o brincar de crianças, este trabalho teve por objetivo analisar as diferenças entre os brinquedos utilizados por crianças de duas diferentes classes socioeconômicas. Os dados foram coletados junto a 50 mães de crianças com idade entre três e seis anos, metade pertencente à classe econômica A2 (Grupo 2), e a outra metade pertencente à classe econômica D (Grupo 1), segundo o Critério Brasil.

Os resultados apontaram para a existência de diferenças significativas quanto ao uso do computador (p=0,000), jogos de tabuleiro (p=0,023), jogos de armar (p=0,042) e jogo de botão (p=0,012), mais presentes no Grupo 2, e quanto ao uso de brinquedos de corda (p=0,005), brinquedos de sucata (p=0,000) e pular corda (p=0,021), mais presentes no Grupo 1. Os resultados sugerem certa influência socioeconômica no brincar de crianças pré-escolares. As palavras-chave utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram: recreação, desenvolvimento, crianças em idade pré-escolar, nível socioeconômico.

E fechando a nossa análise feita no primeiro repositório institucional então escolhemos o artigo publicado no ano de 2009 o qual, é intitulado de "Direito de brincar: as (im)possibilidades no contexto de trabalho infantil produtivo" de autoria das professoras Indira Caldas Cunha de Oliveira. Tendo como os vários aspectos relacionados à infância, elegendo o direito da criança brincar, atividade esta considerada importante para o seu desenvolvimento, segundo várias perspectivas teóricas em Psicologia, dentre as quais destacamos a sociohistórica. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi investigar como as crianças em situação de trabalho, a partir do seu discurso e de suas práticas, vivenciam o brincar em seu cotidiano. Participaram da pesquisa quatro crianças que desenvolvem atividades no processo de beneficiamento da castanha de caju.

Para os procedimentos recorrêramos às entrevistas semiestruturadas, observação participante e fotografias. A perspectiva de análise fundamenta-se nos estudos sociohistóricos e discursivos. Diante da análise do corpus, percebemos que os

sujeitos participantes da pesquisa conseguem viver, mesmo que seja de forma parcial, a sua ludicidade. E concluirão que o trabalho restringe a construção da cultura lúdica dessas crianças, uma vez que o tempo de que dispõem está comprometido, em grande extensão, com as atividades do beneficiamento da castanha de caju. As palavras-chave desta pesquisa foram: infância; lúdico; trabalho infantil produtivo.

2.1.3 Google acadêmico

O Google proporciona diversos trabalhos, por meio da página do Google Acadêmico. Sendo que este oferece, de modo compreensível, artigos, livros, teses, síntese e disciplinas de forma satisfatória e abrangente. Através desta ferramenta ainda é possível descobrir publicações de autores e entidades profissionais, de forma grátis.

Diversas editoras foram inseridas no Google Acadêmico. Todos os temas propiciados na internet são identificados através do instrumento de forma imediata, sabendo ao cientista investigar qual estará utilizada em seu trabalho. Por isso, optou-se aqui analisar 3 (três) artigos entre que relacionava com o tema proposto, e se confeccionou uma tabela demonstrativa entre os anos de 2006, 2008, 2009 e 2016.

Quadro 2 – Rol do quantitativo anual de edições artigos - Scholar

ANOS DAS PUBLICAÇÕES ARTIGOS E PUBLICAÇÕES EM REVISTAS	Quant. Publicações no Repositório.
2006	01
2008	01
2009	01
2016	01
TOTAL	04

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras – 2017.1

O primeiro artigo analisado foi publicado em 2006 é intitulado de “Jogos Educativos" de autoria das professoras Joceline Mausolff Grübel e Marta Rosecler Bez. Teve como objetivo central analisar a possível contribuição dos jogos educativos tanto computacionais como outros são, com certeza, recursos riquíssimos para desenvolver o conhecimento e habilidades se bem elaborados e explorados. Vendo os jogos educativos computacionais como mais um recurso para a criação, desenvolvimento e prática do conhecimento, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e ainda sendo prazeroso, interessantes e desafiantes, este artigo visa fazer uma reflexão sobre o brincar e o uso dos jogos educativos no desenvolvimento dos educandos.

Apresentam-se algumas vantagens dos mesmos na educação, apontando possibilidades para serem ricos instrumentos para a construção do conhecimento. E as palavras-chave desta pesquisa foram - jogos, cooperação, construção, interação, aprendizagem.

Na sequencia selecionamos o artigo publicado em 2008 o qual tem como titulo "Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil" de autoria das professoras Amanda Alencar Machado Rolim, Siena Sales Freitas Guerra, Mônica Mota Tassigny. Considerarão as seguintes palavras chave para a pesquisa – brincar, desenvolvimento e aprendizagem. O objetivo da pesquisa consistiu em analisar algumas questões presentes no ato de brincar da criança, atividade considerada importante para o desenvolvimento infantil, segundo muitas perspectivas teóricas na Psicologia. Focamos as análises nos conceitos desenvolvidos por Lev S. Vygotsky, percorrendo suas principais contribuições sobre o tema.

O estudo teve como objetivo analisar a relação do lúdico com o desenvolvimento e a aprendizagem. Tratou-se de pesquisa bibliográfica. Como resultado, foi possível mostrar o quanto o brincar é imprescindível para o desenvolvimento infantil e o quanto fundamenta a aprendizagem por meio de avanços sociais e cognitivos mediados pelo brinquedo.

E o terceiro artigo foco da nossa análise selecionado no repositório acima foi o da "A Ludicidade no Processo Ensino-Aprendizagem" de autoria de Vanessa Moraes Maria, Silvia Almeida, Amanda Xavier da Silva, Bianca Cristina de Almeida, Joice de Lima Furtado, Ricardo Vicenzo Copelli Barbosa. O qual foi publicado no ano de 2009.

O estudo teve como objetivo analisar de que forma a ludicidade está inserida no processo de ensino-aprendizagem em alunos da Educação Infantil, por meio de uma pesquisa exploratória, no sentido de identificar e descrever a concepção de ludicidade que um grupo de professores desenvolve nas aulas da Educação Infantil em escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. E para a pesquisa consideraram as seguintes palavras-chave: ludicidade, educação infantil, aprendizagem e desenvolvimento infantil.

2.1.4 Repositório institucional da – (FAP)

O Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) tem por objetivo colecionar, preservar e publicar os empreendimentos científicos dos alunos dos decorrentes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Letras, Pedagogia

e Serviço Social e Pós-Graduação. Destaca-se que, as monografias relacionadas ao Curso de Pedagogia fornecido foram às exibidas a partir do ano de 2012. As monografias dos cursos de Pedagogia foram viabilizadas em sua somatória. As monografias foram disponibilizadas no site desde o ano de 2016.

Exibe-se ainda, a disposição do Repositório da "FAP", dar-se-á por Linha de Pesquisa publicada e norteada pelo respectivo curso, intentando, favorecer aos pesquisadores e leitores acesso com segurança e rapidez. Por tanto, no banco de dados foram achados seis monografia acerca da temática proposta, a primeira intitulada de "O lúdico na educação infantil: contribuições para o processo ensino aprendizagem", a segunda "Os jogos e as brincadeiras como instrumento pedagógico para o professor da educação infantil", a terceira "O resgate das brincadeiras e jogos tradicionais: uma análise da cultura lúdica no espaço escolar da pré-escola jardim branca de neve".

Porém ressaltamos que o foco da segunda monografia esta mais direcionada para as escolas, no entanto salienta-seque a literatura aborda na escola constituir um caráter lúdico, e sua linguagem verbal causa efeitos, tal como emoções, informações, reflexões etc. que podem direcionados para o ambiente hospitalar.

Quadro 3 – Rol do quantitativo anual de edições de Monografias - FAP

ANOS DAS PUBLICAÇÕES MONOGRAFIAS	Quant. Publicações no Repositório.
2012	02
2014	03
2015	01
TOTAL	06

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras – 2017.1

As monografias publicadas no repositório da "FAP" correspondente a **l**inha de Pesquisa – "LP1CP"- Currículo, práticas e metodologias de ensino.

A primeira selecionada por nós foi a intitulada de "O Lúdico na Educação Infantil: contribuições para o processo ensino-aprendizagem" publicadas no ano de 2012 e de autoria de Cleodéa Nascimento de Sousa, Lidiane Sousa dos Santos e Méssia Mendes de Melo. O objetivo da pesquisa foi de analisar as práticas de desenvolvimento do lúdico como estratégia do processo de ensino e aprendizagem na escola de educação infantil Jardim Cirandinha, que pertence à rede municipal de Chapadinha-MA. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Utilizou-se como metodologia observações das práticas pedagógicas na escola campo e entrevistas junto às professoras que atuam na educação infantil.

O estudo fundamentou-se em autores como Vygotsky (1988), Piaget (In: Barros, 1996), Kishimoto (2011), entre outros. A pesquisa sinalizou para entender-se a importância do lúdico para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil na pré-escola Cirandinha, dentre outras questões. As palavras-chave para direcionamento da pesquisa foram – criança, ludicidade, aprendizagem.

A segunda monografia analisada teve sua publicação no ano de 2012 sendo intitulada de "Os Jogos e as Brincadeiras como Instrumento Pedagógico para o Professor da Educação Infantil". As professoras autoras são Ana Célia Gomes Silva e Nubya Gonçalves de Sousa Oliveira. Tendo como objetivo analisar a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras enquanto instrumento pedagógico para o educador da Educação Infantil. Busca-se, portanto, conceituá-los expondo como eles podem ser utilizados para o desenvolvimento da criança desse nível de ensino.

O estudo configurou-se em uma pesquisa bibliográfica embasada, principalmente nos referenciais teóricos de Dohme (2003), Zabalza (1998), Kishimoto (2011), que nos fundamentaram para a investigação dos conceitos pautados na pesquisa.

Assim, a análise nos sinaliza que os jogos, brincadeiras e brinquedos enquadram-se como instrumentos apropriados para a aproximação do professor com os alunos, criando dessa forma, um vínculo afetivo onde as crianças de Educação Infantil passam a ter mais confiança e prazer através das atividades educacionais lúdicas. E as palavras-chave desta pesquisa se constituíram de jogos, brincadeiras, brinquedo e de educação infantil.

E fechando nossa proposta de pesquisa qualiquantitativa recorramos à monografia publicada no ano de 2014 a qual tem seu título de Educação Infantil e Lúdico: "Desafios e perspectivas na utilização de jogos e brincadeiras no 3º período da Escola Alegria do Saber." Dê autoria das professoras - Ana Regina Da Silva, Martins Katilene Freitas de Faria, Kelene de Melo Nunes, Patrícia Maria Machado Dutra e Maria Do Socorro Freitas de Faria.

A pesquisa objetivou discutir sobre a Educação Infantil e Lúdico: Desafios e perspectivas na utilização de jogos e brincadeiras na educação infantil, tendo ainda o objetivo central principal compreender a concepção e utilização do lúdico no 3º período. A pesquisa realizou-se em uma das escolas da rede municipal de Buriti - MA, que atende à modalidade da educação infantil.

Quanto à metodologia, esta foi de natureza qualitativa dividida em duas fases: a primeira constitui-se na pesquisa bibliográfica e a segunda na pesquisa de campo.

Quanto ao tipo é uma pesquisa descritiva, como instrumentos e procedimentos de coleta de dados, foram aplicados questionários e observações com a participação de (03) três professoras, (01) uma gestora, (01) uma coordenadora pedagógica da referida escola. Como breve resultado cita-se: o número elevado de alunos por sala; a falta de material em quantidade que supra a necessidade das crianças, a não utilização dos jogos e brincadeiras como recursos didáticos em sala de aula, e a falta de acompanhamento por parte da gestão escolar.

Para o alcance dos objetivos buscaram as contribuições de teóricos como Kishimoto (2011), Piaget (1978), Vygotsky (1984), Antunes (1998), Santos (1997), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dentre outros. As palavras-chaves são jogos, lúdico e brincadeiras.

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR NO BRASIL

A educação formal no território brasileiro teve como primo nato os Jesuítas por volta de 1549 a 1759 no período colonial com a chegada de seis padres, entre eles o Padre Manuel de Nóbrega, em companhia do primeiro governador-geral Tomé de Sousa[3]. A seguir criaram e implementaram a primeira escola de ensino elementar no município de Salvador – Bahia objetivando catequizarem os indígenas ensiná-los a leitura e a escrita. Nessa época, Segundo Aranha (1996, p.72), "A educação era dirigida apenas às classes elitizadas ou donos do capital e detentores do poder. E, sob este aspecto, entre outros, eram excluídos do sistema educacional as crianças pertencentes à classe popular, negros, mulheres".

Consoante a tal fato, enfatiza-se que, as brincadeiras eram permitidas apenas aos filhos dos senhores de engenho. Em contrapartida, crianças filhos dos escravos até os 14 anos de idade tinham permissão apenas para acompanhar as brincadeiras dos filhos dos senhores. A partir dessa idade escravos assumiam o trabalho como uma pessoa adulta.

Lembramos ainda que, as brincadeiras e jogos reportavam o modo de vida da cultura local. Nesse sentido, brincavam com os instrumentos como: arco, flechas e espadas de madeira. De acordo com Kishimoto (2011, p.33):

> O melhor brinquedo dos meninos de engenho era montar a cavalo, em carneiros, mas na falta destes, eles usavam os próprios moleques. Nas brincadeiras, muitas vezes violentas, os moleques viravam bois de carro, cavalos de montaria, burros de liteiras, enfim, os meios de transportes da época. E as mais diversas travessuras próprias da idade, conforme iam ficando mais velho as brincadeiras iam ficando mais exploradas e mais violentas, sempre pegavam moleques da mesma idade e mesmo sexo. As crianças não tinham muita infância, pois eram obrigados a se transformar em adultos e o aspecto triste e sombrio aparecia no rosto de cada menino ou menina, que já tinham eliminado a infância de suas vidas.

Já, a partir de 1822 a 1889 no Período Imperial a concepção de criança ganhou um novo status, dando direito às brincadeiras, uma vida descompromissada e mais afeto

[3] Azevedo (1996, p. 495) informa que: Quando naquele ano seis jesuítas aportaram à Bahia com o primeiro governador-geral Tomé de Souza, não tinha mais de nove anos de existência canônica a Companhia de Jesus [...] e que, apenas confirmada em 1540 por Paulo III, se dispersava, no continente Europeu, em missões de combate à heresia e, além dos mares, à propagação da fé entre os incrédulos e à difusão do evangelho por todos os povos.

por parte dos pais e demais adultos. Em conformidade com essa visão da infância segundo Kishimoto (2011), a criança era considerada um adulto em miniatura depois dos sete anos. No Brasil a partir de meados do século XIX, período da abolição da escravatura e a migração para as grandes cidades, a infância ganhou novos traços, e as crianças puderam ter mais liberdade para brincar.

No período republicano entre 1889 a 1930, referente à educação, estudos demonstram que, cabia à família a orientação e educação[4] das crianças. Para tanto, não existia um local apropriado para sistematizar a educação.

Dessa forma, as brincadeiras e jogos favoritos das crianças eram as que aconteciam ao ar livre. Citamos como ex.: brincadeira do pião, os jogos de roda, de esconde-esconde, da cabra-cega, o arco e a gancheta, bonecas de pano e com brinquedos edificados muitas vezes pelas próprias crianças, as quais reproduziam a partir de figuras de animais, barcos e pessoas, etc..

A datar de 1875 e 1877 foram instituídos os primeiros jardins de infância de caráter privado nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Somente alguns anos depois, os primeiros jardins de infância públicos, começaram a surgir, no entanto, direcionavam seu atendimento paras as crianças das mais altas classes sociais. E tais jardins de infância, desenvolviam-se uma programação pedagógica inspirada em Froebel (1826). Cabe destacar que, com a implementação destas instituições na sociedade brasileira surgiram diversas polêmicas com relação à importância da Educação Infantil para criança. Visto que, as crianças precisavam frequentar as instituições escolares. Em vista disso, Oliveira (2008, p. 98) afirma que:

> Entre outros pontos então discutidos nesses períodos de renovação do pensamento educacional estava a educação pré-escolar, instituída como a base do sistema escola. Refletindo a influência daquele movimento, alguns educadores brasileiros de vanguarda, como Mário de Andrade, em São Paulo, propunha a disseminação de praças de jogos nas cidades às semelhanças dos jardins de infância de Froebel tal como ocorria em vários locais da América Latina, como a Havana, Buenos Aires, Montevidéu e Santiago.

[4] A educação das crianças do como afirma Oliveira (2008, p. 91 e 92): A história da educação infantil em nosso país tem, de certa forma, acompanhado a história dessa área no mundo, havendo, é claro, características que lhe são próprias. Até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural, onde residia a maior parte da população do país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo o senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes à família com prestigio social, eram recolhidos nas "rodas de expostos" existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII.

Evidencia-se então, que para Froebel as brincadeiras não se limitavam simplesmente à diversão e, sim se constituíam no principal recurso para a aprendizagem. Ainda na concepção deste autor jogos e atividades lúdicas corroboravam ao aprendizado autônomo, uma vez que, eram construídos pela própria criança levando ao processo de autoeducação.

Com o propósito de acolher filhos dos trabalhadores, foram fundados os primeiros parques infantis. Para seus fundadores, tais parques poderiam garantir às crianças o direito a brincar, a expressarem-se das mais variadas formas por meio de atividades lúdicas, artísticas e do imaginário. De acordo Oliveira (2008, p. 100),

> O governo Vargas (1930-1945), ao mesmo tempo em que resguardava os interesses patrimoniais, reconheceu alguns direitos políticos dos trabalhadores por meio de legislações especificas, como a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, de 1943, que conta com algumas prescrições sobre o atendimento dos filhos das trabalhadoras com objetivo de facilitar a amamentação durante a jornada.

Observa-se então, a datar de 1961, despontam ações de movimentos sociais na sociedade Brasileira direcionadas às crianças de 0 a 7 anos e seus direitos. Um importante marco neste período foi à implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 4024/61)[5], a qual trouxe consigo, uma nova perspectiva caracterizada pela inclusão da criança no sistema de ensino. Outro importante marco foi à promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual ampliou as conquistas para a Educação Infantil.

Dessa forma, a Legislação ao afirmar que todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade para o seu desenvolvimento social, reconhece a importância da educação ao público infantil bem como a divisão de responsabilidade entre Estado, família e sociedade, assim promove a ampliação oferta educacional a partir de creches e pré-escolas.

Sob este aspecto, a Constituição Federativa do Brasil CF/88 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (ECA)[6] corroboraram a promulgação da Lei de

[5] Art. 23 – A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternais o jardins de infância. Art.24 – As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária.

[6] Segundo Kramer (2016, p. 799). No Brasil, as lutas em torno da Constituinte de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e as discussões em torno da atuação do Ministério da Educação nos anos de 1990 são parte de uma história coletiva de intelectuais,

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996, na qual em seu Art. 29 afirma a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Diante do histórico exposto, observa-se a importância cronográfica da evolução histórica da Educação Infantil e do brincar no Brasil.

Na atualidade, com o avanço da tecnologia e a chegada dos jogos tecnológicos como videogames e jogos computadorizados, evidencia-se uma nova peculiaridade no brincar. Sob este aspecto, o espaço virtual. Nesse sentido, observa-se o brincar de forma livre e coletiva esta perdendo espaço para o brincar virtual e individual, sem precisar de interação entre sujeitos. Figueiredo **(**2004, p.7) afirma que:

> A brincadeira é para a criança a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com as pessoas muito diferentes entre si; de compartilhar ideias, regras, objetos e brinquedos, superando progressivamente o seu egocentrismo característico, de solucionar os conflitos que surgem, tornando-se autônoma, de experimentar papéis desenvolvendo as bases da sua personalidade.

Sabemos que os centros de Educação Infantil são por primazia o espaço promotor da vida coletiva, das interações em grupo, corroborando a troca de experiências, de vivências, de saberes, pois são ambientes que recebem, constantemente, influências das condições socioculturais determinantes do processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, os centros de Educação Infantil contribuem de forma sistematizada ao bem estar da criança. Visto que, atualmente, estes sujeitos estão tornando doentes e/ou alienados, por diversos fatores como: a falta de espaços públicos de lazer perdendo, portanto, a oportunidade de desfrutar de diversas manifestações lúdicas infantis.

E, neste caso, passam trancafiados no lar longos tempos sob influência da televisão e/ou ao computador. Logo, ao dedicar-se longos períodos a tais mídias surgem inúmeros problematizadares como insegurança causada pela violência urbana, à

---

militantes e movimentos sociais. Nos anos de 1970, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências linguísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares. Influenciados por orientações de agências internacionais e por programas desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa, documentos oficiais do MEC e pareceres do então Conselho Federal de Educação defendiam a ideia de que a pré-escola poderia, por antecipação, salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar.

obesidade mórbida, a ansiedade, a depressão, etc.. Consoante a isso, Lopes (2011, p.34) afirma:

> As crianças então gastam a maior parte de seu tempo livre diante da televisão e consomem os atraentes jogos e brinquedos eletrônicos. Não sobra tempo para criar, inventar e soltar a imaginação. A criança acaba por não ter oportunidade de conhecer alguns de seus potenciais criativos por falta de tempo e espaço disponíveis.

Todavia, sabemos que, a ação e/ou de brincar, corrobora a interação e/ou relacionamento com outras crianças favorecendo assim o seu desenvolvimento. Já que, a brincadeira faz com que o imaginário da criança seja lógico e coerente e quanto à aprendizagem ocorre um aproveitamento mais significativo.

Entretanto, para o favorecimento de aprendizagem significavas faz se necessário, propiciar um ambiente apropriado com: disponibilizando espaço suficiente e brinquedos adequados conforme a idade das crianças. Aliado a isso, cabe ao docente ao utilizar o lúdico como recurso pedagógico proporcionar ao aluno várias possibilidades, dando-lhes liberdade para pular, correr, dançar, falar. Mas, claramente, respeitando as regras e os limites de cada jogo. (VYGOTSKY, 1998).

Portanto, conclui-se que a brincadeira corrobora significativamente tanto ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e afetivo do educando quanto ao processo de apropriação de signos sociais. Uma vez que, por meio do brincar exercita o conhecimento processual de representar o mundo através dos jogos de fazer de conta. Por essa, passa a compreender tanto as características dos objetos quanto o seu funcionamento, bem como os elementos da natureza e os acontecimentos sociais.

4 O BRINCAR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Brincar é uma ocupação séria, uma vez que, corrobora a ligação entre o imaginário e o real. Sob este aspecto, entre outros, o ato ou ação de brincar apresenta inúmeros benefícios à criança como: contribui ao processo de interação entre as crianças, propícia meios para se realizarem atividades em coletivas, facilita ao processo de aprendizagem e desenvolvimento de capacidades, entre outros fatores condicionantes e determinantes ao processo formativo infantil. Com por alicerce alguns autores da educação, podemos evidenciar diversos conceitos imprescindíveis referentes ao brincar, e sua importância no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Dentre eles destacamos Piaget, (1973) Vygotsky (1998), e Kishimoto (2011).

Consoante a isso, Jean Piaget pode ser conceituado como um dos mais importantes pesquisadores da educação. Visto que, seus estudos transformaram/modificaram/inovaram a educação, pois suas obras salientam a importância do brincar para o desenvolvimento da criança.

Ainda de acordo Piaget (1973), o desenvolvimento classifica-se em quatro estágios de evolução do pensamento. Os quais são: o sensório-motor (0 a 2 anos). Neste estágio a criança começa a assimilar mentalmente o meio e as noções de espaço e tempo começam a serem construídas; o pré-operatório (2 a 7 anos), evidência um egocentrismo e/ou fase dos porquês, dado que a criança torna-se questionadora; o operatório concreto (7 a 11 anos), neste estágio já desenvolveu noções de tempo, de espaço e velocidade; e finalizando o operatório formal (a partir dos 12 anos), é capaz de perscrutar respostas diante de pressupostos que vão além da realidade. Vimos então, que Teoria Piaget, é fundamental pelo fato de classificar os estágios de desenvolvimento infantil e os jogos[7].

Da mesma forma, como Piaget, Vygotsky (1998) dedicou ao estudo do desenvolvimento intelectual das crianças e a aquisição da linguagem. Na concepção deste autor, o desenvolvimento mental das crianças ocorre por meio das interações

[7] Como afirma Santo (2008, p.111): Jogos de exercícios aqueles que acompanham quase todo o desenvolvimento da criança representam as primeiras experiências motoras, o simples ato de repetir a mesma ação inúmeras vezes. Jogos simbólicos ou faz-de-conta no brinquedo à criança se propõe a realizar coisas, resolver problemas ainda não possíveis de soluções na vida real. Jogos de construção situam-se num período de transição entre os jogos simbólicos e os de regra, meio caminho entre o jogo e a organização do pensamento. Jogos de regras possível após certo desenvolvimento da inteligência, característico do indivíduo socializado.

sociais. De acordo com Friedmann (2012, p.21), Vygostsky destaca a importância das interações sociais da criança para a construção de seus conhecimentos, tanto na vida familiar quanto nas comunidades.

Dessa maneira, no brincar, as crianças laboram o imaginário, apropriando-se de diferentes papéis, imitando o real, assim percebem-se e compreendem regras, ao mesmo instante já possuem autonomia para elaborar novas regras. Mais uma vez, enfatizamos a importância da criação e implementação de espaços que atendam a necessidade do brincar seja no ambiente escolar como em sua própria residência ao decorrer de seu desenvolvimento. Nesta lógica, tal prática proporciona prazer às crianças.

No trecho a seguir, Vygotsky (apud FRIEDMANN, 2012, p.41) pontualiza que as crianças são capazes de resolver problemas com a cooperação de um adulto por meio da zona de desenvolvimento proximal:

> Define a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro.

Observa-se que, por meio da zona de desenvolvimento proximal, as crianças por meio do brincar, realizam atividades que, mesmo não conseguindo fazê-las com total autonomia. Porém, após algum tempo, elas adquirirão habilidades e competências resolutivas. Todavia, observa-se então, como o brincar contribuirá significativamente na formação das crianças.

Destacamos ainda as contribuições da especialista em educação Kishimoto (2011), e seus estudos sob o desenvolvimento infantil através do brincar. Segundo Kishimoto (2011)[8], o brincar corrobora a aprendizagem, e, por conseguinte, contribui para o fortalecimento na relação entre: criança e a sociedade. Além disso, proporciona momentos de diversão e estímulo a criaticidade.

Nessa perspectiva, percebe-se, a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança. Visto que, essa ação, oportuniza a criança fatores como: afloramento da imaginação, da expressão corporal, aprendizagens significativas e desenvolvimento de habilidades ao adentrarem no mundo da imaginação. Permitindo

---

Como afirma Kishimoto (2011, p.20): brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social é através dele que a pedagogia se justapõe ao lúdico, ou seja, o brinquedo passa ser visto como algo sério, consequente e não apenas o instrumento que as crianças utilizam para se divertir e ocupar seu tempo, mas é um objeto capaz de educá-las.

assim, se autoconhecer e conhecer aos outros. Experimentar prazeres e divertimento a partir da interação com seus semelhantes. Como afirma Kishimoto, (2011, p. 63).

> Quando vemos uma criança brincando de faz-de-conta, sentimo-nos atraídos pelas representações que ela desenvolve. A impressão que nos causa é que as cenas se desenrolam de maneira a não deixar dúvida do significado que os objetos assumem dentro de um contexto. Assim, os papéis são desempenhados com clareza: a menina torna-se mãe, tia, irmã, professora, o menino torna-se pai, índio, polícia, ladrão sem script e sem diretor. Sentimo-nos como diante de um miniteatro, em que papéis e objetos são improvisados.

Todavia, o brincar é um ato natural, que é dirigido e iniciado pela própria criança. Entretanto, os adultos podem cooperar com tal ação. Consoante a isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998)[9], define brincar como um meio de linguagem específico do universo infantil. Ou seja, uma ação pela a qual as crianças interagem consigo e demais crianças de seu convívio a respeito dos mais distintos assuntos e, assim, vão usufruindo e vivenciado novas experiências e novos saberes.

Como um recurso pedagógico o brincar[10] deve ser sistematizada na Educação Infantil, já que amplia um olhar qualitativo e quantitativo ao desenvolvimento integral das crianças. Por esta lógica, o brincar por utilizar recursos metodológicos acaba se transformando em um experimento singular proporcionando a criança vastos conhecimentos.

Conclui-se que, o brincar é imprescindível para o pleno desenvolvimento infantil, a partir da obtenção de novas aprendizagens e novos experimentos, oportunizando-o vivenciar novas maneiras de operar e de raciocinar. Logo, educação humanizada de respeito à diversidade cultural e social.

---

[9] De acordo com o RCNEI (1988, p. 23): Através desse ato as crianças se desenvolvem em diferentes aspectos, como por exemplo, em relação à autonomia, a cognição, a linguagem, a motricidade, entre outros, visto que nas brincadeiras as crianças têm a oportunidade de participarem, criarem, interagirem umas com as outras e assim resolverem situações que venham surgir durante as atividades favorecendo assim uma melhor compreensão e capacidade de resolução.

[10] Segundo o RCENEI (1998, v. 1 p.28): O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo o uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras, brincar com materiais de construções e brincar com regras.

5. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Na contemporaneidade faz se necessário, ampliar um olhar solidário para as várias concepções de crianças, a partir de leitura atenta dos conceitos de infância, educação, cultura e sociedade. No tocante a isso, Castro (2013, p. 03) afirma:

> Quando falamos de infância muitas vezes nos deparamos com concepções que desconsideram que os significados que damos a ela dependem do contexto no qual surge e se desenvolve e também das relações sociais nos seus aspectos econômico, histórico, cultural e político, entre outros, que colaboram para a constituição de tais significados e concepções, que, por sua vez, nos remetem a uma imagem de criança como essência, universal, descontextualizada ou então, nos mostram diferentes infâncias coexistindo em um mesmo tempo e lugar. Portanto se buscar uma resposta para a questão sobre a infância e a criança, é necessário uma contextualização sobre a época em que a resposta vai se embasar, e quais referências vão ser usadas para descrever tal conceito, incluindo a classe social e a raça. Porque ser criança na sociedade contemporânea é muito diferente de ser criança nos períodos históricos anteriores.

Como podemos observar, a concepção de criança tem sido estabelecida cronograficamente, conforme os valores sociais e culturais em distintos períodos os quais acabaram por colaborar a compreensão da criança com sujeito de direitos.

Ao aborda a criança com sujeito de direito a sociedade brasileira dispõem de diferentes legislações, dentre as quais serão conceituadas o “ECA” e no “RCNEI”.

Como afirma a Lei nº 8.069/1990, em seu Art. 2º, conceitua criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos. E, adolescente entre doze e dezoito anos de idade. O “ECA” preconiza ainda, o direito à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, cultura e liberdade. Nessa mesma lógica, o RCNEI (1998, p.21) conceitua:

> A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

Sabemos que as crianças são portadoras de uma saber singular. E, sob este aspecto, entre outros, é a partir das interações e relações sociais estabelecidas desde se nascimento com a comunidade de sua inserção, as mesmas buscam mecanismos para a compreensão do mundo. E, por meio das brincadeiras, demonstram suas vontades e seus desejos.

Como afirma Antunes (2005), as brincadeiras podem ser caracterizadas como um recurso metodológico que remetem ao conhecimento e ao desenvolvimento do raciocínio, tanto no quesito educação formal quanto no informal.

Lúdico vem do latim "*ludus"* que significa brincar, e seus mecanismos são: os jogos, brinquedos e brincadeiras e/ou jogo, brinquedo e divertimento. E, como recurso pedagógico a ludicidade no contexto escolar pode ser definido como uma atitude pedagógica. Citaremos como ex.: o jogo e suas funções educativas sejam na aprendizagem infantil bem como em seu processo de construção do conhecimento. Conforme Dias (2013), a ludicidade possibilita o desenvolvimento integral da criança, pois é por meio das brincadeiras que as crianças descobrem a si mesmo e o outro.

Nesta perspectiva, o lúdico é atitude educativa pedagógica importantíssima, já que, influência o desenvolvimento da criança em todos os aspectos: intelectual, emocional e físico. Já o brincar[11] na Educação Infantil, é um mecanismo essencial para o desenvolvimento infantil: dos conhecimentos, saberes e perspectivas de mundo. Por esta lógica, a ludicidade torna-se uma ferramenta de múltiplas possibilidades, uma vez que, poderá ser utilizada como eficiente recurso metodológico de aprendizagem.

Percebe-se então, que o lúdico como recurso pedagógico corrobora a inúmeros benefícios como: desenvolvimento integral da criança. Aperfeiçoamento da prática pedagógica do professor ao oportunizar ao educador mecanismos identificar, avaliar e refletir sob suas possibilidades e limitações.

Segundo Fortuna (2011, p.10):

> Assim como a interação criança-criança na brincadeira é fundamental, também é importante a interação da criança com o educador, pois é ele quem cria as condições necessárias para que a brincadeira transcorra em sintonia com as reais necessidades das diferentes crianças.

Evidencia-se então, que não há indissociabilidade entre o ato de brincar e aprender. Sendo assim, o lúdico contribuiu para o desenvolvimento da criança e ao instante que poderá colaborar sistematização da prática docente em sala de aula.

Partindo desse pressuposto, faz se necessário à compreensão de: jogo, brincadeira e brinquedo, pois essas palavras podem adquirir diferentes significados.

[11] Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil por exigir das crianças formas mais complexa de relacionamento com o mundo. (Oliveira 2011, p. 164).

De acordo com o contexto social em que é efetua-se a análise dos referidos conceitos: jogos, brinquedo e brincadeira pode-se perceber que possuem notória diferença. Porém, em nenhum período, houve a perda do sinônimo que possuem: divertimento. De acordo com Kishimoto (2011, p.19).

> Dessa forma enquanto fato social, o jogo assume a imagem, o sentido de que cada sociedade lhe atribui. É este o aspecto que nos mostra porque, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações distintas. Se o arco e a flecha hoje aparecem como brinquedo, em certas culturas indígenas representavam instrumentos para a arte da caça e da pesca. Em tempos passados, o jogo era visto como inútil como coisa não séria. Já nos tempos do Romantismo, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança.

Evidencia-se eu através de brinquedo, da brincadeira e do jogo, a criança vivencia a possibilidade de estimular sua curiosidade, sua autonomia, sua linguagem, a atenção e a concentração. Por este aspecto, entre outros, a partir do brincar, a criança poderá adquirir maior compreensão do conteúdo sistematizado em sala de aula quando utilizados como recurso pedagógico: jogos, brinquedos e brincadeiras. Como afirma Goés (2008 p 37).

> A atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendidos como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Neste caso, o lúdico como uma atitude pedagógica envolve de forma ampla brincadeira, jogo e brinquedo. Consoante a isso, sabemos que a brincadeira é inerente a crianças e é por intermédio do brincar que ela ampliará sua compreensão da sociedade. Como diz (Wajskop, 2012, p.34).

> A brincadeira na perspectiva socio-histórica e antropológica é um tipo de atividade cuja base genética é comum a da arte, ou seja, trata-se de uma atividade social, humana, que supõe contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios.

Dessa maneira, por intermédio da brincadeira, as crianças ampliam seus sentidos. Segundo Santos (2008, p.13), "[...] a brincadeira é considerada a primeira conduta inteligente do ser humano". Portanto, poderá ser caracterizada como um excelente recurso metodológico e avaliação e motivação a aprendizagem significativas,

já que, não possuem uma receita pronta, acabada. E, nesta perspectiva, modificam e transformam o conteúdo a ser sistematizado e assimilado.

Logo, as diversões são atividades elementares, na Educação Infantil, na qual as crianças podem, por meio delas, expressar suas ideias, sentimentos e conflitos, podendo, então, mostrar assim ao seu professor e colegas como é o seu mundo e o seu dia a dia. De acordo com Bueno, (2013, p.366).

.

> A brincadeira infantil é um importante mecanismo para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois se configura em um meio de comunicação, de recreação e de prazer que favorece o estabelecimento de contatos e relações com o espaço, com o meio e com a cultura na qual está inserida.

Nesta perspectiva, as brincadeiras são, por conseguinte, atividades fundamentais e estão ligadas ao prazer, assim quanto mais criativas forem às brincadeiras, mais as crianças se sentirão atraídas para brincar e socializar com os colegas e professor, além disso, através do brincar a criança aprende a se expressar, comunicando-se de forma espontânea, estabelecendo laços de afetivos de amizades com outras crianças e adultos. Para Wajskop (2012, p. 35).

> A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

Brincadeira é um exercício essencial da criança, aquela em conexão com a mesma sucedem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho de mudança da criança em direção a um novo e mais elevado nível de progresso.

De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, (FERREIRA, 2008), a palavra jogo é definida como a ação de jogar estabelecendo uma ligação entre jogo e diversão, refere-se ao brincar. Segundo Kishimoto (2011, p. 28).

> Entende-se que o jogo, por ser uma ação voluntária da criança, um fim em si mesmo, não pode criar nada, não visa um resultado final. O que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe. Quando ela brinca não está preocupada com a aquisição do conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física. Da mesma forma, a incerteza presente em toda conduta lúdica é outro ponto que merece destaque. No jogo, nunca se sabe os rumos da ação do jogador, que defenderá, sempre, de fatores internos, de motivações pessoais e de estímulos externos como a conduta do parceiro.

Desta maneira, podem-se criar, por intermédio do jogo, situações de socialização e

ajudar a criança na convivência com seu grupo de colegas. Deve ser um aprendizado prazeroso, divertido e que proporcione alegria às crianças. É no jogo que as crianças aprendem a colaborar, a repartir, a respeitar regras e também aprendem a ganhar e a perder. De acordo com Lopes, (2011, p. 38).

> Os jogos levam a criança a aprender conceitos básicos da vida, sendo obrigadas a se enquadrar em determinadas regras para realizar algo, aprendendo a respeitar para ser respeitado, e a situação lúdica é transporta para as outras situações da vida.

Portanto os jogos possibilitam a criança a se apropriar de conceitos e atitudes que facilitam a convivência no meio social, além disso, através dos jogos as crianças aprendem a respeitar a vez do outro, compreendendo que tanto no jogo quanto na vida, precisa-se ter um respeito recíproco pelo próximo, porém as crianças ao jogarem ainda se tornam sujeitos autônomos. Segundo Rego, (2008, p. 80).

> O termo "brinquedo", empregado por Vygotsky, num sentido amplo se refere principalmente à atividade, ao ato de brincar. É necessário ressaltar também que, embora ele analise o desenvolvimento do brinquedo e mencione outras modalidades, dedica-se especialmente ao jogo de papéis ou à brincadeira de "faz-de-conta" (como por exemplo, brincar de polícia e ladrão, de médico de vendinha etc.). Este tipo de brincadeira é característico nas crianças que aprendem a falar, e que, portanto, já são capazes de representar simbolicamente e de se desenvolver nas situações do imaginário.

Constata-se que através de brincadeiras como o faz de conta à criança incorpora diferentes papeis o que proporciona a mesma a transitar por universos paralelos a sua realidade, assumindo-se como protagonista de suas personagens imaginárias.

Portanto, os brinquedos quanto mais variados melhor. É muito satisfatório para qualquer criança que ela confeccione brinquedos fazendo uso de materiais recicláveis junto com seus professores. Com efeito, elas podem assim desenvolver o cuidado e preservação do meio ambiente.

Quando se oferece brinquedos a uma criança, é de suma importância que se observe: se eles estimulam o pensamento da criança, se são adequados à sua faixa etária, se são seguros e ricos em cores e formas. "[...] as brincadeiras sugeridas e os brinquedos oferecidos à criança na escola precisam ter sempre o objetivo de enriquecer a imaginação, desenvolver habilidades e percepções e promover a integração entre os coleguinhas de sala". (POLI, 2010, p.39).

Por isso, o brinquedo é uma forte combinação ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Mesmo sendo só um objeto, nas mãos delas durante as brincadeiras, ganham significado importante e contribuem de forma essencial no imaginário das mesmas.

O divertir-se está presente no dia - a - dia das crianças e também estabelece ligação ao brincar. “[...] um brinquedo só é brinquedo pela ação de brincar, isto é, porque alguém brinca com ele.” (FORTUNA, 2011, p.9). Logo, é por meio do brinquedo que as crianças desenvolvem a imaginação. Evidencia-se isso, assim que as mesmas acham e usam diferentes objetos e materiais.

Tal habilidade de imaginação, por exemplo, pode fazer com que um cabo de vassoura simbolize um cavalo, ou se torne uma espada, assim como cadeiras enfileiradas podem representar um trem. Como diz Melo e Valle (2005, p. 45).

> Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair.

É relevante que a brincadeira seja vista tanto pelo professor da educação infantil quanto pela família da criança, como uma atividade livre, no entanto sabe-se que para isso é preciso que o professor em sala de aula crie as condições necessárias para que as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças sejam produtivas e satisfatórias.

Portanto, é preciso dá a liberdade necessária para que a criança através do seu imaginário possa criar e recriar seus personagens de forma espontânea, atribuindo a estes a reprodução de sua realidade, pois por meio da brincadeira do faz de conta à criança incorpora vários papéis, imitando personagens reais do seu cotidiano como, por exemplo: o médico, o pai a mãe dentre outros.

6. O LÚDICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM

O aprendizado por meio da ludicidade deve propiciar a participação ativa das crianças no seu crescimento e no processo educativo delas e está relacionado ao ensino. Sobre a importância da inserção do brincar na pré-escola, o autor Friedmann (2012, p.162) afirma que:

> Pensar em trazer o brincar como protagonista da escola é um avanço para a educação, porque assim tomamos consciência da importância que ele tem para o desenvolvimento integral das crianças, descobrindo nele um meio de conhecê-las mais profundamente, a fim de adequar propostas lúdicas e preservar suas culturas.

Portanto, percebe-se a necessidade das escolas aderirem pela concepção de ensino sócio construtivista, visando melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem das crianças, por meio da inserção de metodologias lúdicas que promovam na criança o interesse pelas aulas, tornando o momento de aprender em algo signicativo e prazeroso para o aluno.

Ao lado de brincadeiras, o professor deve motivar a imaginação das crianças, continuamente despertando nelas novas ideias e novas indagações. Faz-se essencial que o professor esteja comprometido com o seu trabalho, para que todas as crianças tenham a oportunidade de esta inserida nas atividades propostas.

O professor precisa ter o cuidado também com a competição nos jogos, meter-se no meio quando for necessário, deixar explícito para as crianças que os jogos são coletivos e democráticos e que todos estão sujeitos a ganhar e perder. Segundo Vygotsky, 1998, citado por Silva e Santos, (2008, p.17).

> O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Partindo deste pressuposto, constata-se que o brincar permite a criança interagir e socializar-se com outras crianças e adultos em diferentes tempos e espaços, visto que a mesma é um sujeito histórico e sócio cultural. A brincadeira possibilita a criança através do seu imaginário a criar e recriar diferentes personagens que enriquecem o ato de brincar e, portanto seu aprendizado, porque é brincando que se aprende.

As atividades lúdicas trabalhadas pelo educador devem ser espontâneas, momentos de criar fantasias, nos quais as crianças possam conhecer a si mesmas e também os outros. O brincar faz parte de todos os períodos do desenvolvimento infantil, incluindo o espaço escolar que exerce uma influência positiva no processo de elaboração de conhecimento das crianças. “[...] dar visibilidade à ludicidade na escola é perceber a criança como um ser que possui uma linguagem própria de expressão, é permitir-lhe experienciar um envolvimento mais profundo com que está sendo proposto”. (BONFIM, 2010, p.21).

Assim, é considerado que as brincadeiras na escola sejam valorizadas, pois elas são atividades indispensáveis no dia a dia das crianças, além de influenciar significativamente no desempenho delas. A criança aprende com o lúdico, pois o saber é ligado ao prazer. Dessa maneira, o conhecimento tende a ser assimilado com facilidade.

Destaca-se que, “[...] o brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo”. (MALUF, 2007, p. 9). Constata-se que através do brincar, as crianças aprendem mais, porém é necessário que o professor saiba como utilizar a brincadeira enquanto recurso didático pedagógico, facilitador da aprendizagem, pois ao brincar elas dão significado ao mundo em que vivem. Dificilmente alguém dirá que crianças não necessitam brincar, no entanto são poucos os adultos que valorizam e dão a devida seriedade a este momento. É importante lembrar que a oportunidade de brincar livremente por si só já traz efeitos positivos para o desenvolvimento das crianças. (MALUF, 2007).

Desta forma, faz-se necessário que haja uma cooperação entre as instituições corresponsáveis pela criança: família, escola e sociedade a fim de que se compreendam os benefícios das atividades lúdicas na Educação Infantil. Essa parceria visando, dar condições ao pleno desenvolvimento da capacidade intelectual da criança promovendo assim, o estímulo tanto na escola quanto no contexto familiar.

De acordo com Maluf, (2007, p.49).

> Brincar junto é muito bom, é uma maneira de manifestar o nosso amor à criança. Todas as crianças gostam de brincar com os pais, com a professora, com os avós, com os amigos ou irmãos mais velhos. Creio que brincando, interagindo com as pessoas é que a criança passa a valorizar o brinquedo.

Portanto para se desenvolver em sua integralidade a criança precisa brincar com sua família, amigos e professores, pois é durante a brincadeira que a criança através da interação com as outras pessoas passa a construir e atribuir significados a objetos e pessoas.

O brinquedo é um dos recursos indispensáveis para o desenvolvimento sadio e integral da criança, por isso o mesmo precisa ser utilizado nas aulas pelos professores tendo objetivos precisos a serem atingidos com tal recurso, sendo essencial sua utilização também no ambiente familiar.

O lúdico aproxima aspectos cognitivos, afetivos e motor, é um importante recurso pedagógico que pode tornar melhor a autoestima e aperfeiçoar os conhecimentos das crianças, quando usado com objetivos definidos. O brincar esta presente na essência do ser humano. Com tudo, alguns profissionais da área da Educação Infantil, por não terem um preparo adequado ou até mesmo por não conhecerem a importância do brincar, terminam, deixando esse recurso essencial em segundo plano. Conforme Carneiro e Dodge, 2007; Citado por Silva e Santos, (2008, p.14).

> Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho.

Portanto, para a inserção de práticas lúdicas no contexto escolar é necessário às escolas em conjunto com a equipe pedagógica de ensino se disponibilizem a trabalhar com a implantação de metodologias que envolvam a brincadeira, os jogos e os brinquedos, porém é necessário que sejam traçados objetivos que possam ser atingidos pelas crianças durante as aulas, tornando-se o ato de aprender uma atividade de fato prazerosa e dinâmica.

Para Fortuna (2011), existem inúmeras maneiras em o professor ser um bom mediador durante a realização das brincadeiras, uma delas é brincar junto com as crianças. Dessa forma, a sua presença torna o ambiente acolhedor e estimulante. Com efeito, o professor estaria motivando o brincar, não somente por conhecer as regras, mas por incitar resolução de problemas em momentos de conflitos. A presença do professor não deve intimidar as crianças, como também a sua ausência não precisa ser vista como desamparo. Conforme Brock (2011, p.7),

> Os profissionais devem, portanto estar bem-informados sobre a pedagogia do brincar. Para o profissional contemporâneo, este é um processo de constante desenvolvimento, no qual ele se mantém atualizado com sua complexidade e natureza multidimensional. [...] manter-se a par das pesquisas contemporâneas ajuda a renovar ou mudar a pratica daqueles que buscam oferecer atividades lúdicas de alta qualidade, que satisfaçam as necessidades e os interesses das crianças.

No momento em que se leva o brincar para o espaço escolar, é essencial que haja diversas brincadeiras criativas e bem elaboradas. Assim, faz-se indispensável que o professor tenha relação com algumas brincadeiras e as faça uso durante sua prática. Portanto brincadeiras como: Jogos de pegar, por exemplo, coelhinho sai da toca e esconde-esconde, essas brincadeiras envolvem velocidade e agilidade e que precisam ser efetuadas em grupo, onde há momentos em que as crianças assumem diferentes habilidades;

Brincadeiras e jogos de correr e pular, por exemplo, corrida de saco e carrinho de mão, esses jogos e diversões onde às crianças realizam movimentos de ir e vir, enfrentando alguns obstáculos no percurso;

Brincadeiras ou jogos de atirar, por exemplo, peteca e amarelinha, são jogos que ajudam a desenvolver equilíbrio e coordenação, desenvolvendo a capacidade de pular, se equilibrar, abaixar e girar, incentivando o desenvolvimento corporal;

Brincadeiras de roda, por exemplo, ciranda cirandinha e atirei o pau no gato, são diversões que contribuem para a socialização e desinibição das crianças, já que essas brincadeiras estabelecem o olhar entre elas. Ajudam no desenvolvimento da expressão corporal, sendo também importantes para a integração das crianças;

Brincadeiras ou jogos de faz de conta, por exemplo, brincadeira de casinha, escolinha, nelas as crianças pode brincar de forma individual ou em equipe. Elas com sua imaginação assumem diferentes papéis, o que possibilita a compreensão do mundo que as cerca. Conforme Maluf, (2007, p.29).

> O professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida deverá criar condições para que estas atividades significativas sejam realizadas. Destaca-se a importância dos alunos trabalharem na sala de aula, individualmente ou em grupo. As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto. Cabe ao professor, em sala de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar esse tipo de trabalho.

Desse modo, ao aplicar atividades lúdicas dentro da sala de aula, o professor deve fazer-se presente e criar as condições adequadas para que as brincadeiras possam

ser desenvolvidas com sucesso pelas crianças, pois o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno, por isso é necessário que o mesmo acompanhe de perto as crianças durante o brincar, dando a conhecer sua disponibilidade às crianças sempre quando for preciso.

No entanto, suas intervenções não devem ficar apenas no perceber, ou somente na sugestão de brinquedos e brincadeiras, o professor também deve estimular o exercício mental, social e psicomotora das crianças. O divertir-se precisa estar aberto às mudanças sempre que necessário, para que assim os exercícios lúdicos sejam dinâmicos e proveitosos. De acordo com o Rcnei (1998, p. 29),

> O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Constata-se que a atividade de brincar é algo natural da criança, mais para que isso aconteça é necessário que haja um espaço apropriado e condições que favoreçam o desenvolvimento das brincadeiras e, portanto aprendizagem da criança.

Por conseguinte, para que os fins lúdicos desejado sejam conseguidos, é essencial ouvir a ideia das crianças, motivar à autonomia, possibilitar movimentos corporais durante as diversões, não impor regras, todavia permitir que as mesmas participem da criação, dar condições a troca de conhecimento e ensinar as crianças a respeitar as regras.

Para tanto, como forma de constatar a tese defendida em questão sobre a importância da ludicidade presente na aprendizagem das crianças na educação infantil, define-se como metodologia de pesquisa a bibliografia tendo como respaldo teórico os autores em destaque no corpo do referido trabalho.

7 ASPECTOS METODOLÓGICOS

7.1 Tipo de pesquisa

Quanto à abordagem, a pesquisa em questão insere-se no rol das pesquisas bibliográficas, já que tem como finalidade a consulta à fontes documentais, como livros, teses dentre outros, pois de acordo com Gil (2010, p.30): A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...]".

Portanto esse método é de grande utilidade para obtenção de dados precisos e coerentes referente às temáticas em estudo, além de possibilitar ao pesquisador através da revisão literária, ter acesso de imediato a uma vasta gama de resultados já obtidos que proporcionam uma maior compreensão acerca do tema em estudo. Conforme Gil (2010, p.30):

> "[...] quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. [...] seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda *per capita*; todavia se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. [...]".

A pesquisa bibliográfica torna-se indispensável a todo e qualquer trabalho científico, pois proporciona ao pesquisador uma gama de informações sem que este precise, por exemplo, percorrer vários lugares atrás de coletar dados, para então obter o resultado do problema em questão, pois tem a possibilidade de extrair dos acervos que se tem livre acesso, tudo o que se precisa para realizar uma pesquisa com segurança e credibilidade.

A presente pesquisa intitulada como o brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na pré-escola uma revisão bibliográfica, apresenta uma grande contribuição para o desenvolvimento integral da criança, pois se constata que quando a ludicidade é inserida nas práticas pedagógicas é possível trabalhar a criança em sua singularidade e totalidade, portanto neste trabalho encontra-se expresso o reconhecimento sobre a influência do brincar na sucessão do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Para que possa ter uma melhor compreensão sobre o que é bibliografia ou pesquisa bibliográfica Ruiz (2011, p.58) conceitua como:

> "[...] Bibliografia é o conjunto dos livros escritos sobre determinado assuntos, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes a correntes de pensamento diversos entre si, ao longo da evolução da Humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica".

Assim, constata-se que a pesquisa bibliográfica por se tratar de uma consulta a diferentes tipos de fontes, requer do pesquisador uma postura crítica, flexível, ética para então analisar os dados em conformidade com os critérios científicos e éticos que se exige de um pesquisador. Nesse sentido Ruiz, (2011, p.58) ainda acrescenta que:

> Bibliografia é o conjunto das produções escritas para esclarecer as fontes, para divulgá-las, para analisá-las, para refutá-las ou para estabelecê-las; é toda a literatura originária de determinada fonte ou a respeito de determinado assunto.

Nesse aspecto, percebe-se que a pesquisa de caráter bibliográfico, além de propiciar ao pesquisador a obtenção de informações através da disseminação de obras via impressa e digitais construídas pela humanidade ao longo dos tempos, sem haver a necessidade do deslocamento deste para então ter acesso a dados soltos no tempo e espaço, pois através dos mananciais é possível realizar uma análise, examinando de forma criteriosa e sistemática os materiais, para obtenção de respostas viáveis ao problema em questão estudado.

Todavia esse modelo de pesquisa ainda possibilita ao investigador no momento de mensuração dos dados refutarem as informações que devido à evolução dos tempos não se considera aceitáveis para explicar determinado fenômeno que ocorre na atualidade, portanto o pesquisador precisa manter-se neutro, assumindo-se crítico, e buscando atualiza-se para então realizar uma pesquisa com fidedignidade.

7.1.2 Universo da amostra

Do vasto acervo via impresso e digital que se disponibiliza referente às distintas concepções teóricas, acerca do tema "o brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na pré-escola", selecionou-se algumas obras como: Vygotsky (1998), Piaget (1973), Kishimoto (2011), Lopes (2011), o RECNEI (1998), dentre outras utilizadas no corpo do trabalho, que abordam com precisão em seus estudos concepções teóricas que norteiam o trabalho pedagógico no que diz respeito à ludicidade presente nas aulas, proporcionando ainda uma melhor compreensão quanto à questão da infância, educação e sociedade.

7.1.3 Instrumentos de coletas de dados

O levantamento dos dados deu-se por meio do aprofundamento de estudos em fontes como: livros, artigos, teses e resumos livros via impresso e digital, visto que a pesquisa é de caráter bibliográfico visando, uma revisão bibliográfica a cerca das diferentes concepções teóricas, sobre o brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na pré-escola com a finalidade de se conhecer a importância do brincar utilizado como recurso didático pedagógico para o desenvolvimento integral da criança em seu processo de aprendizagem.

Pois de acordo com (GIL, 2010, p.29),

> A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

Portanto, a pesquisa bibliográfica é realizada a partir da seleção criteriosa do material de consulta e da sistematização técnica dos procedimentos a serem executados pelo pesquisador. Com a tecnologia presente na sociedade contemporânea são disponibilizados não apenas obras impressas, pois é possível se ter acesso a uma gama de materiais via internet que facilitam ainda mais acessibilidade do pesquisador na obtenção dos dados.

8 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou em síntese conhecer as contribuições da ludicidade utilizada como prática pedagógica no processo ensino aprendizagem, para o desenvolvimento integral dos alunos na educação infantil.

Constatamos que o brincar é elemento indispensável para a formação da criança e para o desenvolvimento de forma eficiente da prática docente na Educação Infantil, fortalecendo de forma positiva a relação entre professor e aluno, visto que, por meio do brincar, o professor poderá compreender e atender as necessidades da criança, pois a brincadeira quando utilizada como metodologia de ensino na pré-escola ainda possibilita a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social.

Dessa forma, o lúdico se estabelece em um contexto educativo essencial para o desenvolvimento da infância, percebendo-se assim, a necessidade que as práticas estejam adequadas para que se melhore o processo de construção do conhecimento da criança. O lúdico é fundamental para um ensino de qualidade. Contudo, é um processo que envolve sobremaneira as mais diversas interfaces do desenvolvimento como a oralidade, a corporeidade e seus movimentos, a escrita, enfim, requer que o profissional da educação possa perceber a correlação preestabelecida e interdisciplinar do saber docente.

O brincar na Educação Infantil favorece o desenvolvimento de habilidades e capacidades intelectuais, cognitivas e motoras, sendo meio primordial para o processo de aprendizagem.

O uso do lúdico na sala de aula é imprescindível para o crescimento saudável e social da criança, pois o brincar deve ser visto como atividade socializadora, permitindo que ela aprenda a respeitar regras para um bom convívio com as outras crianças. Na Educação Infantil, o brincar é de suma importância, pois por meio dessa ação, a criança poderá se desenvolver de forma plena, contribuindo de forma significativa para sua integração social e sua aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário que o professor coloque em prática toda teoria adquirida sobre a importância do brincar, tendo em vista um ensino de qualidade, sendo constante em sua prática a necessidade de planejar aulas em que o lúdico esteja inserido como recurso pedagógico.

A inserção do brincar na sala de aula por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras ainda não é tarefa tão fácil, pois os professores da Educação Infantil ainda veem tal ato apenas como passa tempo ou distração, não dando a devida importância para um recurso que pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança e também no processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as diversas concepções teóricas metodológicas de obras consultadas, sobre a ludicidade utilizada nas aulas de educação infantil, constatou-se que mesmo o lúdico sendo favorável ao aprendizado e desenvolvimento da criança em sua totalidade.

Contudo, muitos professores ainda não utilizam em suas práticas pedagógicas, no entanto outros por serem adeptos da teoria construtivista do ensino, e por esse fator inserem o brincar em suas aulas, por perceberem na ação as contribuições que este proporciona aos alunos, pois dentre muitos benefícios ainda promove a socialização necessária para uma boa convivência, tornando a relação professor e aluno dinâmica e agradável.

A presente pesquisa trouxe contribuições que ampliaram os conhecimentos sobre o brincar na Educação Infantil. Constatou-se que a contribuição do brincar e sua inserção na prática do professor necessita ser discutido com mais atenção, pois, por meio do lúdico, a criança em formação poderá expressar-se, interagir com mais facilidade, aprender a respeitar diferentes culturas que encontrará no meio em que vive, assim como desenvolver sua aprendizagem.

Recomenda-se que os jogos, brinquedos e brincadeiras sejam utilizados com frequência para o desenvolvimento de capacidades psicomotoras, emocionais e intelectuais da criança e não somente durante um tempo determinado. Sugere-se ainda que os professores não vejam somente a musicalidade como atividade lúdica.

Por meio desta pesquisa de cunho bibliográfico, constatou-se que é fundamental a inserção do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança no que tange a Educação Infantil, considerando, assim, as mudanças especialmente nas práticas educativas do professor.

REFERENCIAS

ANTUNES, C. ***Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências****:* os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas: Papirus, 2005.

ARANHA, M. aria Lúcia de Arruda. ***História da educação***. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

AZEVEDO, Fernando de. ***A cultura brasileira***. 6. ed. Rio de Janeiro/Brasília: UFRJ e UnB, 1996.

BRASIL. ***Constituição Federal da República Brasileira de 1988***. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2005.

_____. ***Estatuto da Criança e do Adolescente***. Lei n° 8069, de 13 de julho de 1990.

_____. ***Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.*** Disponível em: htt///pedagogiaaopedaletra.com/ldb-lei-9-39496-com-alterações-de-2015. Acesso em 10 de junho de 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. ***Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil***. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. ***Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil***. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. ***Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.*** 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001b.

BENJAMIN, Walter, Winnicott1, Donald. ***O brincar e a invenção do mundo***. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642016000100086&lang=pt. > Acesso em: 10 abr. 2017.

BONFIM, Patrícia Vieira**.** ***A criança de seis anos no ensino fundamental****:* uni-dunitê... corporeidade e ludicidade — mais que uma rima, um porquê. São João del-Rei, 2010.

BROCK, Avril. **A importância do brincar na infância**. Revista Pátio de Educação Infantil: **Brincar e aprender**, [S.L], n.27, p. 4-7, 2011.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade**: teoria e prática. Da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. ***A descoberta do brincar.*** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CASTRO, Michele G. Bredel de. ***Noção de criança e infância****: diálogos, reflexões, interlocuções.* Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ. Acesso em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf 12-10-2013.

CONTRERAS, José. ***Autonomia de professores***. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda**.** ***Miniaurélio****:* o minidicionário da Língua Portuguesa. 7 ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

FIGUEIREDO, T.A.de. Organização do espaço pedagógico favorece realização de atividades. ***Revista do professor***, Porto Alegre-RS: CPOEC LTDA, n.77, p.4-7, jan. /mar.2004.

FORTUNA, Tânia R**.** ***O lugar do brincar na educação infantil.*** Revista Educação Infantil, n. 27, p. 8-10, Abr/Jun., 2011.

FRIEDMANN, Adriana. ***O brincar na Educação Infantil:*** observação e inclusão. 1 ed. São Paulo: moderna, 2012.

GIL, A. C. ***Como elaborar projetos de pesquisa.*** São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, M. C. ***A formação do indivíduo nas relações sociais***: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. Educação e Sociedade. Campinas, Unicamp, 2008.

LOPES, Maria da Glória. ***Jogos na educação****:* criar, fazer, jogar. 6 ed. São Paulo, Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga. ***A complexa relação entre o professor e a pesquisa***. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas (SP): Papirus, 2001. p. 27-54. (Série prática pedagógica).

MALUF, Angela Cristina Munhoz. ***Brincar: prazer e aprendizado***. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007.

MELLO, L.; VALLE, E. ***O brinquedo e Brincar no Desenvolvimento Infantil***. *Psicologia Argumento*, Curitiba, V.23, nº 40, p.43 – 48 Janeiro/Março 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. ***Educação Infantil: fundamentos e métodos***. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008; 2011.

POLI, Cris. ***Educação na sala de aula.*** 1 ed. São Paulo: Gente/ Redul, 2010.

PIAGET, Jean. ***A formação do símbolo na criança***. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973.

KISHIMOTO, T. M. ***Jogos infantis***: o jogo, a criança e a educação. 13ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

KRAMER, Sônia. ***As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil****:* Educação Infantil e Ensino Fundamental. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, n.

96. Ed. Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 14 de julho de 2017.

REGO, Teresa Cristina. ***Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.*** 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RUIZ, João Álvaro. ***Metodologia Cientifica:*** Guia para eficiência nos estudos-5ª. Ed.- São Paulo: ATLAS, 2011.

SANTOS, S. M.P. ***Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.*** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WAJSKOP, Gisela. ***O brincar na educação infantil***. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. ***A formação social da mente***. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.